

MERCADO DE COMBUSTÍVEIS A SHELL ESTÁ COM AS ATIVIDADES MAIS ADIANTADAS, MAS A REPSOL YPF TAMBÉM ACELEROU AS PESQUISAS SÍSMICAS PARA ENCONTRAR MAIS ÓLEO

Petrobras começa a dividir reinado do petróleo no Estado

Novas empresas também estão acelerando projetos e obras para explorar gás e petróleo

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redgazeta.com.br

O Estado está vivendo uma ebulição na exploração de petróleo. Nunca tanta coisa foi feita para extrair o mais rápido possível o óleo e o gás que estão em gigantescas reservas no mar e solo capixaba. Mas, essa exploração está entrando num novo momento, em que a Petrobras, que já está aqui há 50 anos, começa a dividir espaço com novas empresas. Shell, Repsol YPF e outras já iniciaram os trabalhos de sísmica e exploração no litoral capixaba.

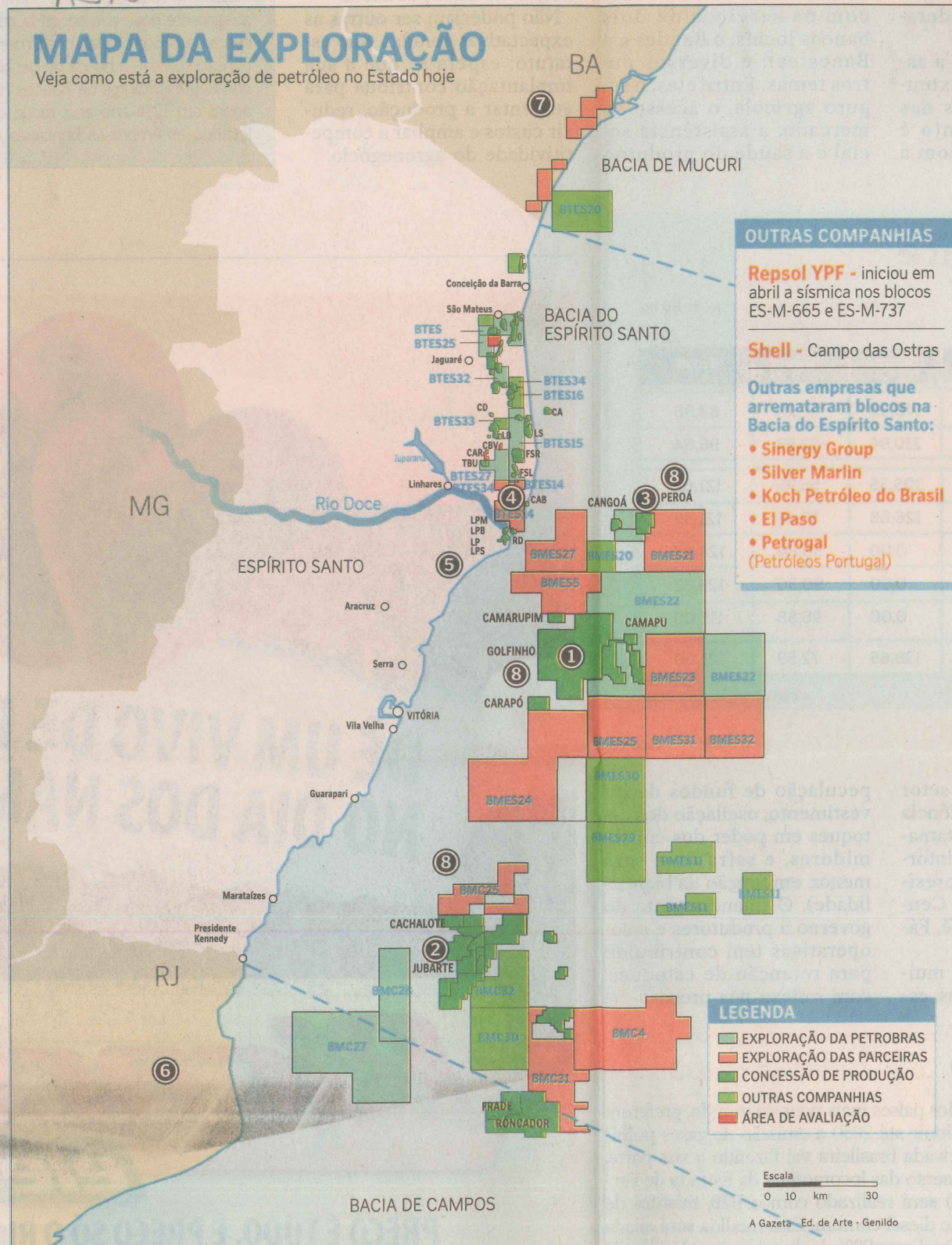
São empresas que arremataram blocos nos leilões da Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANP) a partir de 2004, quando blocos marítimos e terrestres do Estado foram ofertados e arrematados por companhias petrolíferas de vários países, além de outras nacionais sem muita tradição na área.

A empresa Repsol YPF, por exemplo, iniciou em abril a sísmica, que é o início do trabalho exploratório, nos blocos ES-M-665 e ES-M-737. São blocos arrematados na sétima rodada de leilão de blocos da ANP, realizada em 2005. Pelo contrato assinado pelas companhias e a ANP, as empresas têm um prazo definido, em média de três anos, para iniciar os trabalhos de pesquisa.

Vencido o prazo, as empresas são obrigadas a comuni-

MAPA DA EXPLORAÇÃO

Veja como está a exploração de petróleo no Estado hoje



Obras da Petrobras em andamento

- No módulo I de Golfinho** - Ainda em junho, a produção será incrementada por meio de elevação artificial que é a injeção de gás nos poços para facilitar e aumentar a produção que hoje gira em torno de 50 mil barris por dia.
- Jubarte** - Estão em fase final obras para melhorar a produtividade nos quatro poços. A plataforma P-34 ainda não está produzindo em sua capacidade total que é de 60 mil barris por dia, o que deverá ocorrer até final de junho, quando será iniciada a injeção de gás em dois poços. Já foi lançado o edital para a construção da P-57 que a partir de 2011 deverá produzir 180 mil barris por dia em Jubarte.
- Peroá** - Obras de ampliação da plataforma para aumentar a produção de gás.
- Cacimbas** - Uma planta de gás já está em operação e processa o gás de Peroá e Golfinho. Até o final do ano ficará pronta a planta que processará somente o gás de Golfinho. Já começaram as obras para a construção de mais duas unidades de tratamento de gás que receberão o produto também dos campos de Canapu e Camarupim.
- Gasodutos** - O trecho de Cacimbas-Vitória, com cerca de 160 km, deverá ficar pronto até o final de agosto e terá capacidade para transportar até 20 milhões de m³ por dia.
- O segundo trecho, Vitória-Cabiúnas (Macaé)** deverá estar concluído até o final deste ano e terá a mesma capacidade. Com os dois trechos prontos, o gás produzido no Espírito Santo poderá ser distribuído para outros Estados da Região Sudeste.
- Há ainda um terceiro trecho**, cujo processo licitatório está em andamento, que ligará Linhares a Catu, na Bahia, que terá cerca de 900 km.
- Novos campos** - O trabalho de pesquisa e exploração continua sendo feito tanto pela Petrobras quanto por outras companhias no litoral capixaba e em terra. Há exploração próxima aos campos de Peroá, Golfinho e Parque das Baleias, no Litoral Sul.
- Investimento** - O Espírito Santo tem, hoje, 12% da reserva nacional de petróleo e 23% da carteira de exploração da Petrobras. A produção chegará a 200 mil barris por dia ainda neste ano, e para 2008 a expectativa é chegar a 300 mil barris por dia.
- Pré-sal** - As pesquisas da Petrobras hoje estão também voltadas para o petróleo que começa a ser encontrado abaixo da primeira camada de sal, chamado de pré-sal. No Litoral Sul capixaba a empresa continua buscando novas reservas no pré-sal. Os dois poços onde foi feito esse tipo de descoberta são em Pirambu e Caxarê.

car a ocorrência ou não de indícios de petróleo e gás e devem comunicar ainda as partes do bloco que querem manter e as áreas que serão devolvidas para a ANP.

Além da Repsol YPF, outras empresa arremataram blocos na Bacia do Espírito Santo como a Sinergy Group, Silver Marlin, Koch Petróleo do Brasil, El Paso e Petrogal (Petróleos Portugal). Algumas delas em parceria com a própria Petrobras que é a operadora em várias destas áreas.

CAMPO DAS OSTRAS. Das companhias que estão com blocos marítimos e terrestres no Estado, a que está mais adiantada em termos de pesquisa e exploração é a Shell, que é a operadora do Campo das Ostras, no litoral Sul capixaba, numa área classificada na Bacia de Santos, mas que pertence ao Estado. Nesse campo, a Shell, apesar da parceria com a Petrobras e a estatal indiana ONGC, é a operadora, o que significa que a companhia está à frente dos trabalhos de pesquisa e implantação dos equipamentos para a produção. Segundo a companhia holandesa, a produção no campo das Os-

“
Hoje, o gargalo para iniciarmos a produção do módulo II de Golfinho não é a reforma do navio, mas sim o Ibama”

NERY MILANI DE ROSSI
Gerente de suporte técnico da Petrobras no Estado

tras começará no final de 2009 e será feita com um navio do tipo FPSO (que produz, processa e armazena o petróleo e gás explorado).

Não são só as grandes companhias petrolíferas que estão investindo aqui. Empresas de porte médio que antes não atuavam nesta área começam a se interessar pelo segmento. É o caso da Vitória Ambiental, empresa da área de projetos ambientais, que arrematou o bloco terrestre ES-T-466 na sétima rodada, em 2005. Pequenas e médias empresas como a Cheim começam a atuar no setor a partir destes campos.

Greve do Ibama atrasa módulo de Golfinho

Navio-plataforma chega em 40 dias, mas deve ficar no porto à espera do licenciamento

Com saída de Dubai prevista para o próximo dia 15, o segundo navio-plataforma, do tipo FPSO, que será responsável pela produção do módulo II do campo de Golfinho, poderá ter que ficar ancorado em Vitória mais tempo que o esperado.

O atraso no início da produção prevista para o final de agosto, já é dada como certa em função da greve do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama), que começou dia 14 de maio.

O navio “Cidade de Vitória”

levará 40 dias para chegar ao Estado, mas o processo de licenciamento para a instalação da plataforma e início da produção já está em andamento. Isto é, estava. A audiência pública para apresentar o projeto à população, marcada inicialmente para maio, já foi adiada duas vezes e não tem data para acontecer em função da paralisação dos técnicos do Ibama, órgão responsável pela emissão da licença de operação.

“Hoje, o gargalo para iniciarmos a produção do módulo II de Golfinho não é a reforma do navio, mas sim o Ibama”, explicou o gerente de suporte técnico da Petrobras no Estado, Nery Milani De Rossi. O segundo FPSO de Golfinho tem capacidade para produzir 100 mil barris por dia.

SEDE. Além do processo de licenciamento em Golfinho, a greve dos funcionários do Ibama poderá provocar atrasos também no início das obras da sede da Petrobras, que será construída na Praia do Canto. Os operários que fazem o trabalho de topografia encontraram pequenos animais e solicitaram ao Ibama a remoção, o que não pode ser feito devido à paralisação.

Os técnicos do órgão decidiram entrar em greve depois que o governo federal optou por dividir o Ibama e criar o Instituto Chico Mende, responsável pelas unidades de conservação.



RENDA. A produção das plataformas cresce e amplia o volume de repasses para os municípios caspixabas. FOTO: DIVULGAÇÃO

Royalties rendem R\$ 100 milhões

Estado e municípios foram beneficiados com o incremento na produção de petróleo

Apesar do atraso na entrada em operação do segundo módulo do campo de Golfinho, no litoral Norte, a produção no módulo um, no campo de Jubarte e nos campos terrestres já rendeu aos municípios capixabas R\$ 50,13 milhões em royalties nos primeiros cinco meses do ano. Já o governo estadual recebeu R\$ 48,25 milhões de participação especial e royalty.

De janeiro a maio, dez municípios receberam mais de R\$ 1 milhão cada um em royalties. O campeão continua sendo Linhares que registra volume acumulado de R\$ 8,2 milhões no período. Aracruz ultrapassou São Ma-

teus e já recebe a segunda maior parcela, sendo que no período analisado, entrou no caixa da prefeitura R\$ 74 milhões, enquanto São Mateus ficou com R\$ 7,09 milhões.

Além de Aracruz, Fundão passou a contar com volume maior de royalty desde o final do ano passado quando entrou em operação o campo de Golfinho, onde está o navio-plataforma Capixaba. Os campos marítimos normalmente rendem participação na produção de petróleo para mais de um município, como é o caso de Golfinho, localizado em frente a Aracruz, mas que paga royalty também para Fundão.

Esses dois municípios terão o volume de repasses aumentado a partir do final deste ano, quando entrará em operação o segundo navio-plataforma de Golfinho, que terá capacidade de produção de 100 mil barris por dia.

Espaço de Arte A Gazeta - Sucursal Guarapari

apresenta:



ABSTRACT IR

Cláudia Alves

Curadoria: Ewelson Abreu Sodré

De 31 de maio a 17 de julho

De segunda a sexta-feira - das 09h às 12h e das 14h às 18h

Endereço: Rua Joaquim da Silva Lima, nº 595, lojas 04 e 05 - Guarapari - Tel.: (27) 3362-0448